



que com furor canibal atacou o augusto enfermo, fazendo praça do desejo que o dominava de ver o termo fatal dessa preciosa existência e levou a sua perversidade até ao ponto de dirigir a Sereníssima Princesa Regente os mais torpes apodos.

Este jornal foi a *Reforma*, redigida então pelos bachareis Clodoaldo Freitas e Antonio Rubim, e hoje somente pelo ultimo.

Pois bem: S. M., máo grado os desejos da *Reforma*, acaba de voltar ao Brazil com perfeita saúde e acha-se a frente dos negocios do estado, com o mesmo bom senso e lucidez de espirito que sempre o caracterisaram;

A situação é a mesma, qualificada sempre pelos demagogos desse detestavel papelucho de apodrecida, corrupta, indigna, infame, &c. e os dous atletas da *Reforma* acabam de ser aquinhoados — um com o juizado municipal do termo de S. Philomena e outros favores e o outro com a procuradoria fiscal da thesouraria da fazenda!

Digam os homens de sã consciencia o que significa tudo isto. Leiam o artigo da *Reforma* que em seguida reproduzimos e expliquem-nos onde está a coherencia, a dignidade tão monopolizada por esses novos roedores do orçamento d'uma situação adversa, por elles torpemente velupendiada.

O canibalistico artigo da *Reforma* e a declaração do dr. Clodoaldo Freitas acerca da circular do sr. coronel João da Cruz, inserta no ultimo n.º da *Imprensa*, são subsidios importantes para a nossa historia politica.

Que sirvam de bom proveito para o sr. dr. Rubim.

Democrito.

CRISE PROXIMA

Estamos em vespera de uma crise politica e social.

Dois acontecimentos importantes, inevitaveis, pairão sobre a patria, e teremos de brevemente presenciar uma transformação profunda que abalará até os seus fundamentos o carcomido e fragil edificio das nossas velhas instituições.

Os dias da longa e infecunda existencia do Sr. D. Pedro 2.º estão contados! Corroe o imperial organismo uma perigosa *nephrite*, uma lethal enfermidade para a qual ainda não se conhece um agente therapeutico, um remedio eficaz. Em poucos mezes terá completado o seu peregrinar terrestre: o unico sustentaculo, o arrimo, o esteio da monarchia brasileira e com elle a longa serie de tristes e lamentaveis males que nos a-soberbam reduzindo-nos ao estado de desgração e miserias em que desgraçadamente estamos, quasi sem esperanças! Responsavel em grande parte pela nossa deploravel situação, pelo nosso descredito, pelo relaxamento dos nossos costumes politicos, o Sr. Pedro 2.º ao desaparecer da scena politica do Brazil não deixará um só coração que sinceramente o lamente e chore!

Os quarenta annos do seu infructifero reinado não tiveram, em resultado, senão o rebaixamento dos bríos nacionaes e o reconhecimento solemne que, entre nós, graças a concepção dominante, o primeiro, o unico prodromo para o exercicio dos altos empregos publicos, é a cessão de caracter e de dignidade.

Espalhando semelhantes germen no vasto e fecundo sulco do coração brasileiro, S. M. condeoreo, mais do que nenhum outro,

para a queda fatal, irremediavel da sua detestavel raça, hoje amaldiçoada em toda Europa, graças ás suas proverbiaes infamias. Proximo vem o dia, pois, de sermos transmitidos em herança á Sr.ª D. Izabel; porem é bem duvidoso que essa herança mantenha-se illeza em semelhantes mãos.

A nossa futura soberana é geralmente antipatisada e corre acerca de S. A. tristes e pungentes anedoctas, cuja veracidade e valor pomos de lado. A verdade, porem, é que as frageis mãos de uma senhora não são sufficientes para sustentar o peso enorme deste grande imperio no momento actual, quando interesses de toda sorte agitam a alma nacional.

S. A. encontrará o acervo da paterna herança em estado verdadeiramente excepcional.

A opinião publica enfrenta com movida e assustada com os mais serios problemas, que não tiveram ainda solução plausivel: o elemento servil e a questão militar. O primeiro, que o memoravel gabinete Dantas encaminhara legalmente para uma definitiva solução, foi novamente perturbado pela falseação dada pelo governo no regulamento expedido pelo Sr. Antonio Prado. De sorte que, já a meio resolvida, a questão toma nova phase de escandescencia, e recomeça com mais patriotismo e fervor. O segundo, apesar da queda tardia do Sr. Chaves, cada vez mais avoluma-se em acrimonia e odiosidade contra a prepotencia que quer fazer do nosso exercito criados dos ministros!

Impotente pela ideia e pela macula da historia da sua vida comicamente triste, o sr. Cotegipe estremunha na sua cadeira, dando a mais pobre copia da sua incapacidade de estadista. Homem falto de seriedade, o primeiro ministro, primou sempre pela pilheria. Deante da terrivel sisedez dos acontecimentos, o Gwinplan bahiano esforça-se por tomar um ar de gravidade, que o seu semblante desmente rebentando n'um riso doedor e sarcastico. Com semelhança timoneiro a não do estado não pode vencer os embates das ondas, que se encapellam.

Os horisontes patrios cada vez mais se cobrem de brumas. O espirito publico, assaltado de dolorosas apprehensões, interroga o futuro que se lhe antolha prehe de graves acontecimentos. E o governo, na sua impopularidade, na sua cegueira não vê senão provenhos para si e para os seus! Mas o dia do desenganço virá proximo e as vinganças de um povo que acorda de uma noite de oppressão e miserias são sempre fataes aos despotas e aos governos fracos, nullos, corruptos e trahidores da patria.

Com a proxima morte do imperador, o que será deste governo prevaricador que conculca todas as leis, macula todas as instituições, faz da camara um agrupamento illicito?

Por peores que sejam as nossas previsões, esperamos com calma pela justiça do futuro.

Essa agitação salutar que emociona as consciencias n'estes dias de luto e vergonhas nacionaes, é o preludio de uma nova era de liberdade e conquistas democraticas.

O abolicionismo e a questão militar, são os primeiros sedimentos dessa fecunda fermentação grandiosa, que ha de salvar a patria abocanhada pelo poder despótico e insensato que quer jogar com uma e outra — em satisfação de cari-

chos infantis. Os tempos se aproximam. A crise está eminente.

CRIME DAS MELANCIAS.

No jornal «Telephone» de 11 de agosto ultimo, que só muito tempo depois, me foi enviado por um amigo da Parnahyba, li um artigo assignado pelo sr. capitão José Rodrigues de Carvalho, onde, traspassado da mais justa e cruceante dôr, explica a maneira porque ainda não tractou de vingar o assassinato de sua idolatrada filha e minha querida nora d. Izabel Maria das Virgens, que teve lugar no dia 16 de abril do corrente anno, na fazenda Melancias. No referido artigo o sr. capitão Carvalho, com o cavalheirismo, que a caracterisa, faz-me e a meu filho elogios, que embora immoderados de coração lhe agradecem: mas a par desses elogios s.s. mostra-se perplexo e indeciso, e uma horrivel desconfiança, de ter sido o meu filho o assassino de sua propria mulher, para no coração de s. s. não porque s. s. julgue seu genro capaz de tão barbaro commettimento, mas pe'as innumerables desconfianças de inimigos gratuitos e desleaes, que não conhecendo pessoalmente a meu filho, sua educação e procedentes, não só como cidadão como estremo pai de familia, querem e procuram, por todos os modos, complical-o em um crime todo accidental, que pela sua perpetração, quasi deixa-o em estado de loucura.

Se eu não tivesse tido a cautela de, como pai, chamal-o para minha casa, e ali com minha mulher prodigalizar-lhe todo o carinho de consolação, talvez os tres innocentes filhinhos, que tão rudemente ficarão orphãos de mãe, a esta hora, o estivessem tambem de pai.

Horriavel! No dia 16 de abril do corrente anno, do lugar Melancias, termo do Burity dos Loges, comarca da Parnahyba, seguiu meo filho, Manoel Machado de Cerqueira Torres, para a fazenda Burity de dentro, com o fim de pegar uma vacca.

Quando partio, deixou sentada em uma cadeira, na sala de visita da casa de sua residencia, com um filhinho no collo, a sua esposa d. Izabel Maria das Virgens, no goso da mais perfeita saúde, como foi presenciado pelos srs. Camillo José Ferreira e Francisco Ignacio de Oliveira, que morão em uma casa defronte da de meo filho, e ali se achavão e se conservavão até sahirem para o roçalo. Pouco tempo depois de ali se acharem forão avisados, que minha nora d. Izabel estava com um grande ataque, e que um delles fosse procurar, no Burity de dentro, a meo filho, e dar-lhe parte do succedido. Incontinenti seguiu Francisco Ignacio para o Burity de dentro, e ali encontrando meo filho, que já regressava, trazendo uma vacca, comunicou-lhe que sua mulher d. Izabel estava com um ataque. Chegando em casa, meo filho teve de presenciar o mais barbaro espectáculo: encontrou a sua pobre mulher prostrada sem falla, banhada em sangue, toda mutilada, e ao lado della a escrava Angela — hoje liberta — authora do assassinato, que com todo o cynismo e sangue frio mostrava-se completamente estranha ao acontecimento. Sem perda de tempo, meo filho mandou-me communicar o facto, e a toda a pressa seguiu para o lugar do delicto. Chegando ali, quando vi minha pobre nora, que das que tenho, como disse a S. S., era a que mais eu estimava, banhada em

sangue, sem falla e toda mutilada, quando vi o estado de desespero de meo pobre filho, quasi que perco a razão! Então, encarando eu para a negra Angela, que se achava presente, conheci logo ter sido ella a authora do assassinato de minha inditosa nora e interrogando-a, com o maior desprante e cynismo, declarou, perante as circumstantes, ter sido ella quem havia morto a sua senhora, allegando, como motivo, haver d. Izabel se negado a não castigar a uma criança por quem ella Angela havia intercedido. A vista do exposto prendi a assassina, e tratei de mandar preparar os trens, afim de conduzi-la, para o Burity dos Loges, para ser interrogada perante a competente autoridade. Quando o sr. capitão Carvalho chegou ao lugar do delicto, ja ali me encontrou dando as providencias necessarias, afim de ver Angela transportada para o Burity dos Loges, lugar este onde já se achava sepultado o cadaver de d. Izabel, depois de se proceder o corpo de delicto.

Se meo filho fosse author ou tivesse tido complicitade no assassinato de sua mulher, nada me seria mais facil, para encobrir o crime do que fazer transportar o corpo para Frexeiras e ali dar-lhe sepultura, dizendo ter sido minha nora victima d'om ataque e creio que se assim o fizesse ninguém duvidaria de minha palavra e o crime ficaria debaixo do mais rigoroso silencio; mas como quem não deve não teme, procedi como se costum' em circumstancias taes. Do interrogatorio de Angela, feito pelo subdelegado do Burity dos Loges, ficou claramente provado, ter sido ella a unica assassina de minha nora d. Izabel, nunca nomeando pessoa alguma como complice. O sr. capitão Carvalho assistio ao interrogatorio e delle traça em seo artigo.

Isto de, na formação da culpa na Parnahyba, na presença do juiz e de meo filho, haver Angela declarado ter sido este o unico author do assassinato, cuja authoria arrogou a si, por conselhos d'elle, e para d'elle desviar a responsabilidade legal, — no que não foi contestada — não foi exacto q' tivesse se dado assim como informarão a s. s.ª

E' verdade haver Angela feito tal declaração, a-sim como tambem é verdade haver logo em seguida, sido contestada, quando lo meo filho foi tambem interrogado.

Não é perruillito, era juizo, interromper-se o interrogatorio de quemquer q' seja sem autorisação do juiz, presidente do Tribunal, foi o que fez o meo filho; aguardou-se para a sua vez.

A malicia e perversidade de exploradores incoherentes, tem sido postas em pratica abafadamente contra meo filho. Não se importão os infames conselheiros de Angela com o achar-se elle ausente, em lugar muito distante do delicto na occasião de sua perpetração; não se importão que ella já em caminho houvesse declarado as pessoas, que a acompanhavão, não ter complices, e o mesmo haver dito a autoridade quando foi interrogada: Não; era preciso ser aconselhada, amestrada e bem preparada, para na formação da culpa faser tão falsas declarações. E então as exploradores saptisfeitos do tenebrozo effeito de seus infames planos, batem palmas de alegres, e abusando da boa fé de s. s.ª querem a todo o transe fazel-o acreditar ter sido meo filho o author do assassinato de sua propria mulher!

Mas tenho fé em Deus que a luz ha de fazer-se; e s. s.ª ficara conhecendo a innocencia de seu infeliz genro.

Aguarde o desfecho do processo e tenha fé, assim como tenho, que ha de apparecer a justiça.

O direito q' s. s. tem de vingar a morte de sua filha, eu e meo filho tambem o temos por todas as razoes.

Queremos e desejamos que seja tudo bem esclarecido e temos fé em Deus que tudo se fará.

Mocambo 2 de Outubro de 1888.

Joaquim Machado de Cerqueira Primo.

Frexeiras, da comarca da cidade da Parnahyba, 15 de Outubro de 1888.

Chegando casualmente as minhas mãos o n.º 275 do jornal «Telephone», de 25 de agosto deste anno, li-o, e deparei com um escripto assignado por meu sobrinho Antonio Fortes de Almeida Portugal, no qual este, ou alguma por elle, attribui boaldades á minha honradez e probidade.

Esse escripto não me causa espanto; por isto que a muito sei que esse meu sobrinho, a quem alias sempre prezou, especialmente por ser filho de um meu irmão, para mim de saudosa memoria, pelo laço fraternal e intima amizade, que nos unio levado por conselheiros malignos, me vota ma vontade, e procura pelos tracos menos ao seu alcance desprestigar-me perante a sociedade honesta com a qual convivo, e até ora me ha considerado.

Por estas ultimas circumstancias, pois, entendi, concluida a leitura do alludido escripto, de não dar resposta alguma a taes sandices, aguardando que meu sobrinho me levasse aos Tribunaes judicarios, perante os quaes posso envergonhar-me e confundir-me, e ex-rí da sem razão com quem pretende touar-me auto de factos que não pratiquei.

Melhor depois, e reconheci, que além d'aquelles, ha um outro Tribunal, que muito respeito, e perante elle e mister defender-me das calumnias vomitadas por quem quer q' seja, sobre a minha dignidade. — a opinião publica.

Assim por tanto, este meo escripto, pelo qual vou defender-me das arguições que o motivou, não leva endereço a meu levião sobrinho Antonio Portugal e sim aos honraes de bem que não só conhecem de perto, aos quaes rogo, que façam um paralelo das razões da accusação a mim feita, com as que vou deduzir e provar oportunamente, para assim reconhecerem de que lado está a justiça.

Não faço cabedal das injurias e calumnias a mim irrogadas sob a firma de meu estonteado sobrinho; vou apenas narrar os factos como elles se deram.

Vamos por partes. Diz o sr. Antonio Portugal, que protesta contra o escripto, de que se trata, e verdad' iras delto; byões que d. s. bens o sua acõ (minha estimava e respeitavel mãe d. Sebastiana Maria do Rosario de Almeida Portugal) está fazendo um escripto, que em nome desta tem tudo vendido e alheado, ou veridico ou falsamente.

Principia o calumniador dando, por exemplo, como vendidos dous sitios, neste lugar, que estimou no valor de dez contos de reis (!) a individuos que não podem dispor da decima parte desta quantia!

Esta falsidade revolta o bom senso; porisso que nunca minha mãe, nem alguém por ella teve, sequer a intenção de vender esses sitios a quem quer que fosse. Tal facto não passa de uma parte infeliz da imaginação desvarada de meu mesquinho detractor, que não podera provar-os a luz da evidencia; e tanto e isto certo, que minha mãe continua a destruir os mesmos sitios, como sempre o fez, sem que um supposto dono a prive desta regalia.

Antonio Portugal (ou o seu mentor) accusando-me, diz sempre — presume-se — mas não prova os meus maos feitos com documentos incontestaveis, que a razão e o direito exigem para uma condemnção.

«Nenhuma presumpção, por mais vehemente que seja, dará motivo para imposição de pena».

(Art. 36 do cod. crim.)

Vamos adiante: Antonio Portugal desejando apoderar-se, em vida de minha mãe, da herança que lhe tem de caber por morte desta, foi á Tutoya, provincia do Maranhão, e ali quiz apossar-se para vender, dos gados vaccum e lanigero, que esta lá possuia, e o teria feito se o vaqueiro d'esse gado não se houvesse opposto com enef-

gia a consumação d'este facto arbitrario, e o communicasse incontinentemente a minha mãe, para providenciar em contrario; o que fez ella autorizando ao sr. José Grigorio Cerqueira que procurasse comprador e vendesse tudo quanto lá tinha, para evitar novo assalto á sua propriedade.

José Cerqueira, em face dos poderes que lhe foram conferidos, effectou a venda ao sr. Franklin Gomes Veras, com as formalidades pela lei exigidas.

Minha mãe não é, como diz o articulista, octogenaria, e sim sectagenaria, e ainda gosa de muita energia em suas faculdades intellectuaes, governando com boa razão sua pessoa e bens.

Ella, pois, não está demente como quer o articulista; e se o que elle diz é verdade, porque ainda não requereu um exame medico, para ser elle nomeado seu curador?

Minha mãe tem muitos netos, inclusive o sr. Antonio Portugal: a todos os outros conhece perfeitamente, e só este desconhece, por ser um neto desnaturado, que procura por todos os meios atormentar a, e lucupletar-se dos poucos haveres com os quaes está ella mantendo-se na velhice.

Quanto ás alcovias do sr. Antonio Portugal, relativamente ao inventario dos bens deixados por seu pai, meo sempre lembrado irmão e bom amigo—José de Almeida Portugal, só pôde aquelle accusar-me da culpa de ter acompanhado até a cidade da Parnahyba, por occasião da factura do dito inventario, a exm. sr. sua digna mãe, por esta não haver pedido. Se houveram bens sonogados na descrepção dos do casal, queixei-se d'ella como inventariante, e não de mim, que neste feito representei apenas o papel de Pilatos no Credo.

Saibam mais os leitores, que o sr. Antonio Portugal, reconhecendo que minha mãe, cansada de soffrer os prejuizos por elle causados em seus bens, se ha ultimamente opposto as suas delapidações e este, desesperado, tem lançado mão do seguinte alvedrio:—derriba todos os fructos, sasonados ou não, dos coqueiros, mangueiras, laranjeiras, & dos sitios acima alludidos, e damnicia as arvores fructíferas!!! E si minha mãe o reprehende por tal facto, elle o seus cunhados lhe dirigem mil improperios!!!

E é um homem que assim procede, respeitaveis, leitores que tem o louco arrojo de ir a imprensa com a pretensão de prestigiar-me!

Esta já vai longa, o q mister, pois, terminal-a; o que faço declarando ao Illm. sr. Redactor, que me responsabilizo na forma da lei, pelo que venho de dizer.

Ignacio Luiz d'Almeida.

AO ILLM. SR. GERENTE DA COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO POR VAPOR DO RIO PARNAHYBA.

Esta empresa (a companhia acima alludida) é a unica do Piahy, e, é mister dizer-se a verdade, tem sido bem gerida.

Os accionistas e a provincia, ipso-facto, tem auferido grandes vantagens.

Mas, como n'este mundo tudo está sujeito ao erro—esta companhia, permittta-se-me dizel-o, tem errado; e se isto não se tivesse da do, maiores seriam os seus proventos.

Não declamo. Vou apresentar um facto que comprova o que venho de dizer.

Os vapores da companhia não deviam receber cargas somente nos portos intermediarios da sua linha, como hão até ora feito, e sim em todos os lugares onde as houver, nas margens do rio Parnahyba. Isto, porém, não fazem elles, motivando que cheguem á esta cidade em menos de meia carga, em detrimento da companhia (!)

Exemplo:

Indo eu d'aquí para o povoado denominado—Melancias—, á margem do rio, receber um carregamento de fumo, e conseguindo-o, aguardel a vinda de um dos vapores para conduzi-lo até cá.

Passou o «Piahy», e o seu commandante se negou a conduzir o meu fumo, despresando os meus rogos (!)

Vou depois o «Theresinense», e o facto reproduzio-se (!)

E se não fosse o illm. sr. capitão Fausto, digno commandante do

«Paranaguá», ainda estaria o meu fumo na praia das «Melancias», e eu com elle, a vér navios nas nuvens!...

Vae sem commentarios.

Parnahyba, 23 de outubro de 88

João Bruno Gomes.

Protesto

Debalço da epigrapha acima o meu irmão e ex socio da firma commercial que girava nesta villa—sob afirma de Prudencio Rodrigues & Irmão, veio ao publico em dois dos ns. do «Telephone» declarar que era nullo e sem validade alguma um documento que tenho em meu poder, por elle assignado, da quantia de 500\$000 reis, dinheiro que m-tti em nossa sociedade pretendendo de não terem concordado na referida dissolução alguns credores; e convidando-me a voltar a fazer parte da firma até sua final liquidação. A vista disto vejo-me forçado a vir perante o publico, e em salva-guarda de meus direitos, fazer algumas declarações, e protestar contra o procedimento do referido meu irmão, que só tende a prejudicar-me.

Tendo nós ambos feito um contracto social particular, para o fim de estabelecer nova casa de commercio nesta villa, por espaço de 5 annos,—em abril proximo passado, eu convidei-o a dissolvermos a mesma sociedade, convidando-o a dar balanço na casa e a convocar credores, se tanto fosse mister, pois eu não queria mais de forma alguma continuar como socio da mesma firma que girava sobre nossa responsabilidade. Elle negou-se a isto, mas offereceu-me a quantia de 500\$000 reis por liquidação, ficando com o activo e passivo da casa,—quantia que, só me podendo pagar em setembro ou outubro deste anno, deu como garantia um documento por elle assignado.

Fazendo-se as communicações aos credores, somente Singlehurst Newell & C. da Parnahyba, declarou não accoitar a firma delle como unico responsavel, mas a de nós ambos. Isto não me alterou, porque sabia que a nossa sociedade tinha meios de solver todos os seus debitos, deixando ao socio que continuava um bom lucro,—e esperei que este cumprisse para comigo o contracto de dissolução feito, e nem tinha razão para pensar de outro modo, porque elle não preveniu-me do contrario.

Vendeu, porém, em seguida uma fazendola que tinhamos no lugar—Sant'Anna com 73 cabeças de gado pertencentes a sociedade,—diz ter vendido mais 30 bois, por 1:000\$000 reis, tem recebido lividas da nossa sociedade, e vem, depois de tudo isto, declarar-me com elle solidario no pagamento das dividas. Isto sim é que merece protesto, e eu em nome dos meus direitos o faço, porque só tendem semelhantes planos a prejudicar-me, uma vez que o producto de tudo isto não tem sido applicado ao pagamento das dividas da extincta firma,—nem eu tenho conhecimento da direcção que tem tomado tal dinheiro.

E se meu irmão entende sahir prejudicado da liquidação amigavel que fizemos, o que não pôde

acontecer a vista do que a firma possuía,—convoque os nossos credores, faça balanço, inclua o producto do que acima fica dito, as dividas que ella ainda tem e o gado vaccum e cavallar, e vamos liquidar a casa, que seja qual for o resultado, eu, garanto-lhe, ficarei satisfeito. Do contrario tenha paciencia; eu não volto mais para a sociedade, e o documento que tenho em meu poder continuará a fazel-o a mim devedor da quantia nelle mencionada.

Pedro 2.º, 14 de outubro de 88.

Manoel Rodrigues de Souza.

Oeiras 1 de outubro de 1888.

Faz hoje um anno sr. tenente José Gentil, prazo em que prescreve o crime de algida, estando o delinquente presente sem interrupção no districto da cul. a.

Abre-se-lhe, pois, a porta da prescrição: saia por ella, e agradeça ao facto anomalo de achar-se ainda occupando o cargo de juiz de direito desta infeliz comarca o bacharel B. da Fonseca, cuja justiça nenhuma confiança inspira-me.

Não ha nada, porem, como um dia depois do outro.

Avante.

D. Nunes.

Nossa posição actual.

Liberaes desde o berço, acompanhando sempre o partido em todas as suas lutas, sem nunca transigrir, sem nunca deixar de comparecer um momento ao menos onde quer que o partido se achasse, como deus na eleição de 1882, em que faziamos parte do pequeno grupo de liberaes que, ao contrario dos que se deixaram livrar em casa, concorreram ac pleito, nós temos dado as provas mais irrecusaveis de firmeza de opinião partidaria: mas como, cada dia nos convencemos, essa qualidade na nossa politica é infelizmente a menos apreciada, a mais desprezada, viemos de soffrer a maior desconsideração, com que o partido ja fulminou um co-religionario—acaba de ser despronunciado Antonio da Costa Rabello, a quem foi restaurado processo por crime de delatoramento d'uma pessoa de nossa familia.

O crime estava exuberantemente provado, porem o directorio do partido exigia a absolvição de Rabello, alegando que não era Rabello a quem defei dia, mas os interesses de doze amigos, os empregados da camara, de que Rabello é vereador.

Consumou-se a obra, embora calcando se aos pés a dignidade de dous co-religionarios. Eis como o directorio liberal quer elevar o partido, tornal-o pujante, chamalhe adhesões—barateando a honra dos amigos, desde que estes não sejam qual-quer vereador.

Co-religionarios, que hoje, se não rien, tambem se não importam da desconsideração que acaba de nos ser lançada, sahi de tão injusto e desleal maudite-rismo e attendei para a indignidade d'esse procedimento dos directores do partido; pode o caso em si, avaliar o desconforto que nos vai n'alma e peza a gravidade do precedente que vem de ser posto em pratica.

Hoje o mal bate-nos a porta, amanhã não vos acotecerá o mesmo?

Assim cheios da dor que traz a ingratidão, ainda caugados da luta em penultima na eleição de 13 d'este mez, retrahimo-nos d'ora em diante, retrahimo-nos do scenario politico, até o dia em que vemos os destinos do partido entregues as mãos de directores que sabem dar melhor aprego a honra dos amigos.

Theresina, 23 de Outubro de 1888.

Antonio das Neves Chaves.

Antonio das Neves Chaves Junior.

Prevenção.

Valença

O abaixo assignado previne aos srs. collectores de Valença que não continuem lançal-o como negociante ambulante ou estabelecido na povoação da Prata, visto como ha

mais de trez annos que não tem negocio de natureza alguma, como pessoalmente scientificou aos mesmos.

Povoação, da Prata, 16 de Outubro de 1888.

Liberato José Ribeiro.

—:—(\*)—:—

Contra a pragmatica

O coronel Mendes, administrador dos correios anda de chinellos na repartição.

Parece que isto é contra a pragmatica.

Levo o facto ao conhecimento de S. M. o Schah da Persia, Nassi-ed-Dim.

Catubá

Quando escrevi as linhas que fiz inserir nas columnas do «Telephone» de 8 de Julho passado, estava informado que o sr. padre Maximo Ferreira havia injuriado ao meu irmão e amigo Berillo. Neste presupposto, foi que compartilhei as dores do referido meu irmão e possuido de justa indignação, escrevi e fiz publicar o artigo alludido, como um desagravo das offensas atridas sobre quem, por seu mau estado de saúde, não pôde reagir.

Sciante agora, por informações de pessoas fidedignas, que o sr. padre Maximo não injuriou nem insultou ao dito meu irmão, ea, que só queria reagir e não agredir, venho retirar as expressões que dirigi aquelle senhor, contra quem cessaram os motivos de suspeição, pois tudo quanto avancei no meu escripto com relação a sua pessoa, nasceu d'aquella desagradavel impressão.

Theresina, 25 de Outubro de 1888.

Alcvaro Pereira.

Specimen de delicadesa

E' um specimen de delicadesa o officio que o coronel Francisco Mendes de Sousa, administrador dos correios deste pobre Piahy, dirige a exm.º sr.ª d. Joseyha Ferreira Vianna, mui digna agente do correio de Pedro 2.º, e teve a maudita coragem de publicar no ultimo n.º da Epoca.

Quem se dirige a uma respeitavel senhora nessa linguagem de arrieiro tem feito jus a um lugar de honra na galeita dos homens criteriosos e delicados...

O que vale é que o coronel já se vai entendendo com os seus amigos da Reforma...

Pedimos com o coronel que a Imprensa não deixe de emitir sua oppoção a respeito... dos dentrificios dos padres beneditinos.

Sim?

Pic nic.

—:—(\*)—:—

Convida-se a todos os srs. subscriptores para a fundação, nesta cidade, de uma tabica de flação e tecidos, para uma reunião que terá lugar as 11 horas da manhã do dia 4 de Novembro proximo vindouro, a fim de tratar-se da instituição da respectiva compnia. A reunião será no escriptorio da companhia de navegação a Vapor.

Theresina 29 de Outubro de 1888.

Instrução Primaria e Secundaria

Maria Balbina Netto Mai, ex-alumna da Escola Normal da Cor-

te e habilitada pela Instrução Publica tambem da Corte, recebe, em sua casa á rua do Barroso, alumnas de qualquer idade e alumnos de 5 a 8 annos, para instrução primaria e secundaria, mediante 3\$000 mensaes.

Theresina 25 de Outubro de 1888.

POR BECCOS E VIÉLLAS.

Se eu fosse tão velho como o Piolho viajante, que já conta seus 99 janeros, não andava-me mettendo em camisas de onze varas.

Palavra que não. No meu farruente, tomando de quando em vez o meu gole de catubá, não importaria com a revolução da Servia, nem mesmo officiar ao director geral dos correios offerecendo emendas ao regulamento que vem de ser reformado.

Mis o velho trambolho é mesiao das Anilhas.

E' tímido como um frade ou como um burro da Andalusia.

Aquillo e da massa do sangue. Briga com Deus e com o mundo inteiro e quanto não tem mais com quem brigar vai ao russo chinó que não conta historias.

Quem vê aquelle Mathusalem e não lhe conhece as manhas é capaz de comel-o por bom homem.

Mas qual, o velho idiota é um demonio de carne e osso.

Intica com todos e com tudo. Vai a casa da terra contar as telhas, os tijollos, as ripas as pedras, para atirar a um cavalheiro distincto o labeo infamante que só a elle cabe: mette-se nos negocios da companhia de vapores, de quem tem uma ogerisa mortal, não obstante não ter prestado contas como seu preposto de dinheiros que della recebeu quando se trata de negocios de rampas ali está o damnado metido no meio e para provar a sua deslealdade pela causa publica arranja apenas um muro para sua quinta de alfaca e custa-lhe materiaes do estado e entorta o alinhamento da rua para salvar o hotel da baronesa: immiscue-se nas attribuições do fiscal da companhia de vapores, a quem quer dar instruções; fiscalisa a secretaria de policia berrando pelas tabernas contra o digno redactor desta folha: conta os foguetes que são atirados ao ar quando chega da corte o distincto deputado do 2.º districto: intima com os carregadores d'agua e atira com os proprios burros e finalmente saca fóra do quadro da decima, vai ac Marrocos...

perturbar este digno moço no seu almoso trabalho, obrigando-o a vir a imprensa passar-lhe um formidavel lava-dentes.

Sobra-lhe tempo para tudo e não lhe falta disposição para nada. E' mesmo um piolho! O povo na sua sabia penetração não lhe podia dar melhor qualificativo.

En me benzo com a canbóta toda vez que me encontro com o endiabrado velho e se elle desta a lingua de fora lambendo os beiços lividos tenho logo credo na bocca para esconjurar o tinnoso.

Dizem que elle já foi intelligente em Oeiras, no tempo em que se amarrava cachorro com lingua; mas com a mudança da capital bestializou-se a tal ponto que hoje só não anda de quatro pés porque Deus não é servido.

Assim mesmo quando menta um porco bravo anda de gatinhas...

Eu não sei se é exacto, mas me cor-taram que ultimamente metteo-se-lhe nos caeros representando contra um digno magistrado ao director geral dos correios, tendo alias bem perto o visario da freguesia, autoridade para o caso visto que se tratava de materia de fé.

Para o que elle manifesta muita perspicacia é para seus arranjos. Isto sim é um louvar a Deus.

Comprehen-se os negocios, turvamos os horizontes; phalange e centro sahem campo para disputar uma eleição,—já elle está de pé na tipoiá, e neste estado levantos dias e para figurar a coisa bem feita não vae a repartição quase mezmez, mas assigna o expediente, sem duvida para indevidamente metter-se no cobres integralmente.

E digam que o pandorga não é sabido como um meirinho!

No que elle tem sido muito tolo é em querer metter o bedelho cá na futrica. Nisto vae elle mal. O patrão já anda que a mostarda nas ventas e eu estou a estoporando por um triz...

Eu sou uma pilha electrica.

Se estouro lá vae tudo pelos ares. Mas antes de chegar a este ponto, com a gva ritez que me caracteriza, faço-lhe d'agua

o alto d esta tribuna, a seguinte intima-
ao: «Olá, seu aquelle... seu piolho!
—Faça-me um favor: vire seus pés
p'ra lá.»
Randolpho Pancraco

MISCELLANEA.

O Coronel Chico Mendes.

E' insania responder os despa-
rates deste pobre velho.

No periodo da sua segunda in-
fancia, dominado por uma ideia
fixa, como aquelle personagem dos
Malgres de Santo Antonio, que se
dizia papa, o velho coronel se
constituiu fiscal de todos os nossos
actos; fez-se o nosso Papez.

Isto seria supportavel, não ex-
cederia os limites de uma mania
innocente, se não fosse acompanhada
de uma boa dose de odio, que,
de amor em graça, nos vota o le-
gendario coronel e que o leva a
malsinar nos por todos os becos e
viellas.

Agora mesmo, a proposito de
defender-se de sonhadas accusa-
ções, vem elle no ultimo n.º da
Epoca a despejar sobre nós uns
tantos desaforos, no que é fertil,
apesar de já estar a borda do tu-
mulo e por conseguinte em via de
penetrar os tenebrosos dominios de
Plutão.

E não se limitou a isto somen-
te; por uma successão de idios,
atirou-se hydrophobicamente con-
tra o honrado sr. dr. Firmiano Li-
cínio da Silva Soares, digno chefe
de policia da provincia, tentando
mordelo, como se a reputação
deste distincto magistrado estivesse
à mercê do juizo de qualquer Chico
Mendes.

Como já dissemos, o coronel
vem defendendo se de accusações
que não lhe foram feitas. O que
accusou este jornal foi que os re-
gistrados taes e taes que d'aqui
seguiram para a corte em Feve-
reiro e Março, até Agosto ainda
não se sabia se eram chegados ao
seu destino e fez a proposito consi-
derações geraes sobre o nosso
serviço postal.

Do que expomos, que é a verda-
de, vê-se que é insensata essa ale-
gria do pobre velho por lhe have-
rem chegado ás mãos muitos me-
zes depois, os recibos dos taes re-
gistrados, quando, como empregado
do correio, devia envergonhar-
se de tanta incuria, manifestada
na longa demora do devolvimento
dos recibos citados.

E' um martyrio eterno para o
pobre coronel a conservação do re-
dactor desta folha no cargo que
exerce.

Tenha paciencia, o velhote.

Emquanto comprir bem com es-
seus deveres, ha de permitir-nos
que, em paga de suas mentirosas
denuncias, lhe atiremos as repolo-
gidas bochechas nua gargalhada
de escarneo, que é o que merece o
seu osfresco impotente para ferir-lo.

A certidão que segue é mais
um desmentido solenne — ás reite-
radas calumnias do coronel Fran-
cisco Mendes de Sousa contra o
nosso amigo.

Se o coronel já não estivesse
sobejamente julgada pela oppinião
publica, pediríamos para si o seu
indefectivel veredictum em face
deste valioso documento.

Mas, o coronel já é bem conhe-
cido... e é quanto basta.

Quanto a estúpida pretensão de
cortal-o pela raiz, pôde o coro-
nel empregar os seus meios; mas,
fique certo que elle se arautelará.
Não irá mais ao banho no rio
Parahyba para não ter a triste
sorte do infeliz Marchiandi, que
deixou-se afogar... pelas aguas.

Fóra s'ahi elle saberá defen-
der-se do qualquer aggressão co-
bardo que a infamia pretenda ur-
dir contra si.

Fique certo disto.

Carlos de Souza Martins, Bacha-
rel em sciencias sociaes e juridi-
cas pela Academica de Olinda, e
escriptorario servindo de secretaria
de Policia do Piahy.

Certifico, em virtude do despa-
cho retro do Meretis mo dr. Chefe
de Policia da provincia do Piahy
que o amannense desta secretaria,
capitão Antonio Joaquim Diniz,
cumpre com intelligencia e zelo os
deveres do seu cargo; que é assiduo
à repartição, como consta do livro
do ponto, e finalmente que jamais
pratica abuso com relação a assigna-
tura do livro do ponto.

O referido é verdade;
Secretaria de Policia do Piahy
23 de Outubro de 1888.

Carlos de Souza Martins.

A ontem.

Este importante semanario, que se pu-
blica na cidade de Sobral, do Ceará, com
número no dia 28 do passado, celebrou
o seu 1.º anniversario, dando-lhe uma edição especial.

Saudamos pelo auspicioso aconteci-
mento o illustre paladão do importante
jornal cearense.

Rev. v.º de

Não é esta a primeira vez que se
propalou que tentamos apon-
tar a culpa sobre negócios de
atouros a soldados da companhia peni-
tencial cedendo a uma insinuação ou ameaça.

Isto é uma insinuação perfida e indig-
na. Não voltamos, cedendo pura e sim-
plesmente, a um pedido instante e for-
mal de uma pessoa interessada nesse
negocio, cujo nome não duvidamos de-
clarar bem como os de dois cavalheiros
moiores de toda excepção, que testemu-
nharão o facto.

Esta é a verdade, que só inimigos
destaes e pequeninos serão capazes de
deturpar para o fim perverso de malsinar-
nos.

Exposto o facto como se deu, resta-
nos acrescentar para sciencia desses
novelleiros que o que menos preoccupa
ao redactor desta folha é a sua destituição
do cargo que exerce!

Atento ao trabalho, que nobilita, só
neste poderoso elemento encontra elle a
força que o alimenta e que o fortifica con-
tra os bofes insidiosos dos maldesentes.

Tenente-coronel Tavares.

Ja havia chegado ao Maranhão, se-
gundo temos nos jornas da provincia, o
illustre tenente-coronel João Luiz Tava-
res, ultimamente nomeado commandante
do 5.º b.º alhão de infantaria.

A seu respeito refere a *Pacifica* de
14 do vigente.

A officialidade do 3.º batalhão de in-
fantaria, acompanhado da banda de musi-
ca do mesmo corpo, foi receber na ran-
pa de palacio o sr. tenente-coronel
João Luiz Tavares, chegado hoje do Ceará
e ultimamente nomeado commandante
do referido batalhão.

A officialidade o diversos cavalheiros,
amigos do sr. tenente-coronel Tavares,
acompanharam-no em bondes fretados até
o quartel.

Casamento.

No dia 20 do corrente casou-se nesta
cidade, na igreja de N. S. do Amparo
o sr. Fendón Telles de Alencar Arrupe
com d. Maria Senhorinha, filha de crea-
ção do nosso distincto amigo, capitão
Serginando Cicero de Alencar Arrupe.
Parabens.

Capitão O'Donnell

Regressou do interior do Piahy, no
dia 23 do expante, o sr. capitão O'Donnell,
nosso amigo, a quem saudamos.

REFORMA ELEITORAL

O sr. Almeida Nogueira apre-
sentou em 15 do passado, na ca-
mara dos srs. deputados, o se-
guinte projecto:

Art. 1.º A lei n. 3029 de 9
de janeiro de 1881 será observada
com as alterações seguintes:

§ 1.º As eleições para depu-
tados á assemblea geral, salvo as
excepções seguintes, serão fei-
tas por provincias, constituindo
cada provincia uma circumscrip-
ção eleitoral.

I. As provincias do Ceará e Rio
de Janeiro serão divididas em dois
districtos quatro deputados, me-
nos o 1.º da provincia do Rio, ao
qual caberão cinco.

II. As provincias de Pernambu-
co, Bahia e S. Paulo serão dividi-
das em tres districtos electoraes,
cabendo a cada districto quatro
deputados, menos o 1.º de Per-
nambuco e o 1.º e 2.º da Bahia,
aos quaes caberão cinco.

III. A provincia de Minas Geraes
será dividida em cinco districtos
electoraes, cabendo a cada districto
quatro deputados.

IV. O municipio neutro consti-
tuirá para todos os fins legais uma
circumscripção eleitoral independen-
te da provincia do Rio de Ja-
neiro, e elegirá um deputado.

§ 2.º A eleição votará em
cada circumscripção correspondem
ao numero de deputados que a provincia ou o dis-
tricto tiver de eleger:

I. Se esse numero for superior
ao numero de tres, o elector ac-
tual votará em sua colula um ou
mais nomes, conforme for o ex-
cente.

II. Nas provincias que tiverem
de eleger dois deputados, cada
elector votará em dois nomes.

III. No caso de vagas der nte a
morte, a eleição votará em
dois nomes, sendo uma ou duas
as vagas, e pelo modo estabelecido
no § 2.º e n.º 1.º — as vagas
forem tres ou mais.

§ 3.º A eleição feita pela
camara municipal de corte, no mu-
nicipio neutro, na capital da pro-
vincia, quando esta constituir uma
só circumscripção eleitoral, ou pe-
la sede do districto, na hypothese
contraria.

§ 4.º Serão considerados eleitos
os cidadãos que houverem reunido
maioria de votos, até o numero
de deputados que a provincia ou
o districto deve eleger, ou até o
numero de vagas a preencher-se.

§ 5.º Fica revogado o art. 29
da constituição politica do Imperio,
na parte em que dispõe que o de-
putado, nomeado para os cargos
de ministro ou conselheiro de es-
tado, deixa vago o seu lugar na
camara.

§ 6.º O governo organizará a
divisão eleitoral das provincias do
Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de
Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes,
segundo o plano da presente lei,
observando no que forem applica-
veis as disposições do art. 17 e 1.º
da lei n. 3029 de 9 de Janeiro de
1881.

Art. 2.º Revogam-se as disposi-
ções em contrario.—J. L. de Al-
meida Nogueira

Regresso

Da corte do imperio chegou a esta
cidade, no dia 24 do fundante, o exm.º sr.
dr. Jayme de Albuquerque Rosa, digno
representante do 3.º districto da provin-
cia na camera temporaria.

Alguns dos seus collegas foram encon-
trados nas ruas e foram o receberem
no porto de desembarque, e musica
pública e acompanhamento de a sua re-
sultado.

Fazendo a a exm.º sr. os seus cumprimen-
tos, o felicitamos por seu feliz regresso.

Variola

Não é, felizmente, exacta a noticia
que deu a *Epoca* de achar-se esta terri-
vel peste em S. José das Cajaseiras, fro-
teiro a esta cidade.

O digno inspector da hygiene publica,
dr. Area Leão, logo que propalou-se a
terrivel nova, poz-se em actividade e da
rigorosa syndicancia que procedeu na-
quelle lugar, verificou ser intundada a
noticia.

Cumprido, portanto, serem tomadas me-
didas preventivas contra a invasão desse
cruel flagello que tão dolorosa lembrança
deixou nos da sua ultima visita.

Do illustrado administrador da provin-
cia esperamos as providencias que o caso
reclama.

Regresso

No Piahy, entrado a 21, chegou a
esta cidade o nosso prezado amigo, ma-
jor Antonio Gentil de Sousa Mendes, a
quem affectuosamente saudamos.

O Cruzeiro

Este importante semanario, que
se publica em Baturité, completou
a 28 do passado o seu 1.º anni-
versario.

Felicitamos *ex corde* o illustre
collega por este auspicioso acom-
tecimento.

Dr. Ricardo Ernesto

Comprimentamos o illustre sr.
dr. Ricardo E. Ferreira de Carva-
lho, que se acha nesta cidade.

Casamento

Em S. João do Piahy uniram-
se pelos dozes laços do hymineo
o sr. capitão Raimundo Borges da
Silva com a exm.ª sr.ª d. Izabel
Clementina de Carvalho.

Nosso parabem a os dignos con-
juges.

Capitão Parente

Saudamos o illustre sr. capitão
Honório Parente, administrador da
Colonia S. Pedro, que se acha
entre nós desde 24 do expirante.

Politica Liberal

Os illustres srs. capitães Antonio das
Naves Chaves e Antonio das Neves Chaves
Junior, aquelle proprietario e dis-
tincto artista, estabelecido nesta capital,
e este chefe do seccão da secretaria do
governo, librans seus *pair et sans ve-
précis*, athen de descurar-se retirados
da actividade politica em quanto o parti-
do ter sobejamente dirigido, como se
sendo nesta provincia.

«Sagrada sabedoria.
Deus te conserve a harmonia.»
Chamamos a attenção dos leitores para
a declaração destes illustres cavalheiros
inserta na seccão respectiva.

Sarampo

Tem se desenvolvido com intensidade
o sarampo nesta capital.
Fezimento é de caracter benigno e não
nos consta um só caso fatal.

Confederação artistica

Do Para recebemos este importante
jornal, órgão da classe operaria, d'aquella
provincia.

Agradecemos.

Chegada

No vapor *Teresina*, entrado a 28,
da Parahyba e escalas, chegaram a
esta capital os srs. coronel João da Cruz
e Santos, dr. Christino Cruz, capitão
Gil Martins Gomes Ferreira, alferes Ata-
lha Soares, e as exm.ªs sr.ªs. d. D.
Amanda Cruz, Antonia de Loubdo Por-
tollada, Joanna Portollada de Area Leão,
Mara Angelica, Rita Ribeiro Soares,
Umbelina Soares, Candida Ribeiro Soa-
res, Rosa Ribeiro Soares, exete Segun-
do Ferreira de Carvalho, e sua
exm.ª sr.ª.

—No *Paraguay*, entrado a 29, da
mesma procedencia chegaram o sr. dr.
Narciso Santos, e alferes Otavio do Re-
go Monteiro com sua exm.ª familia.

Visitas presidenciaes.

O illustre sr. dr. Vieira da Sil-
va, digno presidente da provincia,
tem visitado algumas repartições
publicas.

No correio não encontrou s. exc.
o respectivo administrador.

Tambem o sr. dr. Jansem Ma-
dos não teve essa honra...

Forte caiporismo o do sr. coro-
nel Mendes.

Apesar da sua assiduidade, re-
conhecida e proclamada, nunca é
encontrado pelos Presidentes, quan-
do visitão a sua repartição.

E' que talvez o coronel andasse
a esse tempo a farejar o amannense
Diniz...

HOTEL LUSO-BRASILEIRO

Na capital do Maranhão foi re-
centemente aberto um novo hotel
com esta denominação.

E' um estabelecimento confortavel,
que se recommenda não só
pela modicidade dos preços como
pela delicadeza do serviço e co-
modos que offerece aos seus hes-
pedes.

O homem de tres bra-
ços

Indo um dia o Imperador Napo-
leão III a Fontainebleau, encontrou
no caminho um soldado que tinha
um braço de menos.

—Onde perdeste o braço?

—Senhor, em Solferino.

O Imperador tirou do peito a
cruz de legião d'honra e collocou-a
no peito do invalido.

—Que fazeis, senhor? A cruz
por um braço?

E se eu houvesse perdido os
dois?

—Então faça-te official.

Ao ouvir o o maneta pucha do
sobre, e cortou o braço que lhe
restava!

Entende como poderia ser pra-
tico esse acto de bravura?

— O livro onde se lê não explica.

Annuncios.

Pedro Valeriano de Moraes,
diplomado pela E. Normal desta
provincia, e Alvaro da Costa Freire
pretendendo abrir no dia 3 do no-
vembro vindouro um curso de 1.ºº
letras que funcionará a rua do
Barroso desta capital, o commo-
nicam aos srs. pais de familia de
quaes esperam a coadiuvação que
costumam dispensar aquelles que
procuram no trabalho honesto e
no estudo o meio de ser úteis a
seus outros.

Os annunciados asseguram que
nemhum esforço pouparão para
desempenharem dignamente o
honroso encargo que sobre si
tomam.

Da-se-ha o ensino das 7½ a
10 horas da manhã e das duas a
5 da tarde, mediante a modica
mensalidade de 25000.

Theresina, 25 de outubro de
1888.

Os dois meios bilhetes da gran-
de loteria da Corte em beneficio
do monte pio dos Servidores do
Estado, numeros 4:450 e 8:952,
pertencem aos srs. Thomaz Bap-
tista, Richard Pearce, Ricardo Bar-
ros, João Chmaro, Francisco Bonnã,
Francilino Campos, Raimundo Pe-
reira, Joaquim Nunes, Flaviano
Gonçalves, Vicente Ferreira, Vi-
cente Pestana, Evaristo Nunes, e
acham-se em poder do socio Ba-
ptista.

Aguardente
a 500 reis o frasco
NO ENGENHO D'AGUA